

VILA VELHA

Xuri: saem os presos, fica a destruição

Ainda não há prazo para reativar as instalações, após rebelião; internos foram transferidos

DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

Imagens feitas na Penitenciária Estadual de Vila Velha I, em Xuri, após a rebelião realizada por detentos, no último domingo, revelam a destruição do presídio. O cenário é de vidros quebrados, instalações de alumínio depredadas, roupas e colchões espalhados pelo chão e muitas marcas de fumaça, indicando focos de incêndio.

Há cerca de 600 detentos da penitenciária. Todos foram transferidos para outras unidades prisionais, segundo a Secretaria de Justi-

ça do Estado (Sejus). O prejuízo está sendo calculado, e não há prazo para reativar as instalações.

Os presos colocaram fogo em colchões e nas paredes dos corredores que dividem os blocos e saíram das celas durante o tumulto. A rebelião durou cerca de seis horas. De acordo com a Sejus, não houve registro de presos feridos. Mas parentes de detentos afirmaram que alguns foram atingidos por balas de borracha.

Segundo os presos, a rebelião começou porque eles estariam desde quinta-feira sem água e assistência médica, e a comida estaria chegando estragada. O atraso nas visitas ín-

timas também foi apontado como motivo da rebelião, além de torturas.

O presidente do Sindicato dos Agentes do Sistema Penitenciário do Estado (Sindaspes), Antônio Carlos Vilela, disse que a confusão começou quando um preso escapou da escolta de três agentes penitenciários e começou a abrir as celas com um cabo de vassoura na ala B, liberando 12 detentos.

O tumulto teria se estendido para as alas A e C da unidade. Temendo serem feitos reféns por outros presos, detentos da ala do segundo e da triagem ocuparam o telhado. “Apenas três agentes faziam a segurança nesse bloco. Quando viram que o

a entrada de celular e drogas”, enfatiza.

Em relação à reclamação do presidente do Sindaspes, o secretário acredita que foi motivada por conta dos inquéritos administrativos abertos contra os agentes da unidade. “Alguns respondem a processos por facilitar a entrada de drogas no presídio e contribuir para as fugas, outros por tortura”, diz.

Secretário diz que segurança causou revolta

◊ O secretário de Justiça, Sérgio Alves Pereira, afirma que a utilização de um equipamento que detecta a entrada de drogas e celulares no presídio motivou a revolta dos presos.

“Não é questão de alimentação nem de má instalação das unidades.

A comida é preparada no local e pelos próprios detentos, e a falta de água pode acontecer de forma esporádica, por causa da região onde o presídio foi construído. O que motivou o tumulto é que aprimoramos a segurança e estamos impedindo



Detentos afirmam que rebelião começou porque faltam água e assistência médica

número de detentos liberados era maior, eles saíram e fecharam a entrada”, disse.

Ele alega não existir agentes suficientes no complexo e que o sistema eletrônico que controla a abertura das celas está com problemas.

gazetaonline.com.br

/cidades. Acesse o site e confira a galeria de imagens do presídio.

Agentes prometem cruzar os braços

◊ Agentes penitenciários dos 12 Centros de Detenção Provisória (CDP) do Estado decidiram não receber mais presos até quinta-feira, alegando superlotação nas unidades.

De acordo com o Sindicato dos Agentes Penitenciários, o CDP de Viana,

Internos fogem do CDP de Marataízes

◊ Três internos fugiram do Centro de Detenção Provisória (CDP) de Marataízes, na madrugada de ontem. Eles respondem pelos crimes de tráfico, porte ilegal de arma de fogo e roubo. Maurício Marques Ferreira da

Silva, Marlus Willian Flores Pereira e Carlos Roberto da Costa Júnior serraram duas grades e passaram próximo à guarita onde ficam os agentes penitenciários. A Corregedoria da Sejus vai apurar o caso.

por exemplo, tem capacidade para 800 pessoas, mas no local estão mais de 1,3 mil homens.

Apesar das declarações do sindicato, a Secretaria de Estado da Justiça (Sejus) informou que as unidades funcionam normalmente.

O presidente da Comissão Interestadual de Defesa dos Direitos Humanos, Adilson Rosa de Oliveira, afirma que o presídio não tem como funcionar. “Não temos condições estruturais e de pessoal para receber mais presos. Não conseguimos fazer a unidade prisional funcionar e nem garantir a segurança de todos”, declarou.